



Plano de
Atividades
2020



ÍNDICE

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES DE 2020	4
1. IDENTIFICAÇÃO	4
2. VALÊNCIAS.....	4
3. NOTA INTRODUTÓRIA.....	4
4. CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE EXTERNO E INTERNO.....	4
4.1. Missão	4
4.2. Visão.....	4
4.3. Valores.....	4
4.4. Direção.....	5
4.5. Recursos Humanos	5
4.6. Espaço Físico.....	5
4.6.1. Valência de Atendimento	5
4.6.2. Residência de Acolhimento.....	6
4.7. População	6
4.8. Parceiros Institucionais.....	6
4.9. Análise SWOT.....	7
5. OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS.....	8
6. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES A DESENVOLVER	9
6.1. Valência de Atendimento e Acompanhamento.....	9
6.1.1. Projeto de Vida Individual.....	9
6.1.2. Formação Competências Pessoais, Sociais e Parentais.....	9
6.2. Valência de Acolhimento Temporário.....	10
6.3. Celebração de Dias Festivos e/ou Outras Atividades	11
6.4. Formação Interna.....	12
6.5. Loja Social.....	13
6.6. Campanha de Prevenção da Gravidez na Adolescência	13
6.7. Cooperação Externa.....	13
6.8. Angariação de Fundos.....	13
6.9. Informação e Sensibilização.....	14
7. CRONOGRAMA	14
8. NOTA FINAL.....	14

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES DE 2020

1. IDENTIFICAÇÃO

Centro da Mãe - Instituição Particular de Solidariedade Social

2. VALÊNCIAS

Valência de Atendimento e Acompanhamento e Valência de Acolhimento Temporário.

3. NOTA INTRODUTÓRIA

O presente Plano de Atividades pretende dar cumprimento ao disposto no art.º 27 º dos Estatutos do “Centro da Mãe – Associação de Solidariedade Social”.

Este plano, da responsabilidade da Direção do Centro da Mãe, é proposto para aprovação da Assembleia Geral, para o ano de 2020.

O Centro da Mãe pretende com este instrumento organizacional, esquematizar as atividades a serem desenvolvidas durante o ano, sendo que as mesmas pretendem corresponder às necessidades identificadas na intervenção com a população alvo. Será igualmente apresentado o orçamento previsto para o ano de 2020.

Do presente Plano de Atividades irão constar:

- Análise do ambiente interno e externo
- Objetivos e estratégias
- Planificação das atividades a desenvolver
- Orçamento

4. CARATERIZAÇÃO DO AMBIENTE EXTERNO E INTERNO

4.1. Missão

O “Centro da Mãe – Associação de Solidariedade Social”, sem fins lucrativos, tem como **Missão** contribuir para o bem-estar das suas utentes, proporcionando-lhes uma melhor qualidade de vida, através de um conjunto de serviços prestados com excelência e qualidade, num ambiente de confiança mútua entre os que apoiam e os que são apoiados.

4.2. Visão

Tem como **Visão** ser uma instituição global, plural e coesa, reconhecida pela elevada qualidade da sua intervenção junto dos seus utentes, da sociedade civil e da tutela.

4.3. Valores

Como **Valores**, o Centro da Mãe defende:

- O respeito pela Vida Humana.
- A dignificação do papel da mulher.



- A valorização do papel da família.
- O espírito de solidariedade.
- O respeito pela condição e características de todos os que são apoiados e com os quais colaboramos.

4.4. Direção

A **Direção** da Instituição é composta por:

- Presidente
- Secretária
- Tesoureira

4.5. Recursos Humanos

Os **recursos humanos** da Instituição são compostos por:

- 1 Diretora Técnica
- 1 Assistente Social
- 1 Psicóloga
- 1 Escriturária
- 2 Auxiliares de Serviços Gerais
- 5 Ajudantes de Ação Direta

4.6. Espaço Físico

4.6.1. Valência de Atendimento

- 1 Recepção
- 1 Gabinete Administrativo
- 2 Gabinetes técnicos
- 1 Gabinete de atendimento/reuniões
- 1 Sala de formação
- 2 Salas de atividades
- 1 Berçário
- 1 Despensa de Produtos Alimentares
- 1 Despensa de produtos de limpeza e/ou outras ferramentas
- 1 Sala de convívio
- 3 Casas de banho
- 1 Cozinha + refeitório
- 1 Arquivo
- 1 Sala multiusos
- 1 Loja social
- 1 Casa de banho Loja Social

4.6.2. Residência de Acolhimento

- 11 Quartos
- 1 Sala de estar + sala de refeições
- 2 Cozinhas
- 1 Lavandaria
- 1 Sala de reuniões
- 1 Sala multiusos
- 5 Casas de banho
- 1 Despensa
- 1 Arrecadação

4.7. População

A população alvo do Centro da Mãe são as grávidas e mães de qualquer faixa etária, com maior incidência entre os 20 e os 29 anos. As dificuldades de cariz económico são o principal mote para o recurso à Instituição, sendo identificados dentro destas dificuldades a precariedade económica pelo atraso na atribuição de subsídios, a deficiente gestão de recursos e a resistência na priorização das necessidades primárias de subsistência. Destacamos igualmente o encaminhamento de utentes com necessidade de desenvolvimento de competências pessoais, sociais e parentais, principalmente através das Entidades com competência em matéria de infância e juventude, em que é desenvolvido um plano individual de intervenção por forma a suprir as necessidades identificadas através de diagnóstico social. Ao longo do acompanhamento à utente, são analisadas as diversas condicionantes de mudança e realizados encaminhamentos que promovam a autonomia e a subsistência das mesmas e das suas famílias. O trabalho em rede e de complementaridade é fundamental para a prossecução do trabalho social que o Centro da Mãe desenvolve, contando com as respostas dos parceiros no alcance de objetivos comuns.

No âmbito da resposta de acolhimento são acolhidas e acompanhadas grávidas ou mães e seus filhos até aos 18 anos, em situação de risco, e cujo projeto de vida foi acidentado ou interrompido por uma gravidez precoce, e em que as suas condições socioeconómicas, familiares ou habitacionais não permitem que permaneçam em meio natural de vida. Em casos excecionais, são acolhidas grávidas e mães adultas e seus filhos, na mesma situação.

4.8. Parceiros Institucionais

Parceiros formais: Instituto de Segurança Social da Madeira, IP – RAM; Direção Regional de Educação; IHM - Investimentos Habitacionais da Madeira, E.P.E., Câmara Municipal do Funchal; Câmara Municipal de Câmara de Lobos; Instituto de Emprego da Madeira; Serviço de Saúde da RAM, E.P.E; Junta de Freguesia de São Pedro; Tribunais e Ministério Público; Comissões de Proteção de Crianças e Jovens da RAM; Escola Superior de Enfermagem São José de Cluny; Banco Alimentar Contra a Fome Madeira; Direção Geral de Reinserção Social; Centro Cultural e Desportivo Luís de Camões; Escolas e Infantários, Universidade da Madeira; Cáritas Diocesana do Funchal; Sonae (Fundação Belmiro de Azevedo); Yaro-Partilha; Casa do Voluntário, CROMA - Centro de Reabilitação Oral da Madeira.



Parceiros Informais: Escolas e Infantários; Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências; Junta de Freguesia de Santa Maria Maior; Associação para o Planeamento da Família Madeira; Polos de emprego; outras IPSS's; Fnac; EntregaFarm; Farmácias diversas; Voluntários.

4.9. Análise SWOT

No quadro que se segue apresenta-se a análise SWOT, como forma de caracterizar o ambiente externo e interno da Instituição.

AMBIENTE EXTERNO	
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none">• Credibilidade da Instituição junto dos parceiros institucionais e da sociedade em geral.• Trabalho em rede desenvolvido com os parceiros institucionais.• Colaboração interinstitucional no desenvolvimento de ações de prevenção e promoção no âmbito da saúde.• Desenvolvimento de estágios e projetos curriculares em parceria com diversas entidades formadoras.	<ul style="list-style-type: none">• Diminuição dos apoios.• Escassez de respostas na comunidade relativamente às necessidades de saúde, formativas, habitacionais e de empregabilidade.• Ambiente familiar disfuncional.• Ausência de suporte familiar.• Apoios atribuídos indiscriminadamente e sem suporte de equipas preparadas para o efeito.
FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none">• Credibilidade da Instituição.• Motivação e coesão da equipa.• Comunicação e relação de partilha entre os vários elementos das equipas.• Definição de Projetos de Vida adequados às necessidades e especificidades das utentes e seus filhos.• Instalações adequadas às necessidades da Instituição.• Rigor na gestão financeira.• Rigor na gestão dos recursos humanos.• Comunicação e visibilidade externa.• Avaliação de desempenho dos colaboradores.• Manutenção e celebração de protocolos com parceiros diversos.• Vasto leque formativo em áreas que necessitam de investimento, adequado à população alvo.	<ul style="list-style-type: none">• Dependência financeira do exterior.• Projetos de vida individuais pouco consolidados devido ao fraco compromisso pessoal das utentes.• Dificuldade na quebra de ciclos de exclusão social.• Recusa/desagrado pela situação de acolhimento.• Dificuldades no processo de autonomização das utentes.• Fraco potencial de mudança e resistência à intervenção por parte das utentes (sobretudo nas utentes adultas).
AMBIENTE INTERNO	

5. OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS

São objetivos do Centro da Mãe para o ano de 2020:

- Atender, avaliar e acompanhar todas as mães e pais em situação de risco que solicitem o apoio da Instituição.
- Elaborar e implementar Planos Socioeducativos Individuais (PSEI) por forma a realizar uma intervenção técnica e educativa individualizada, e adequada às necessidades e potencialidades das utentes e seus filhos, definindo-se com as mesmas Projetos de Vida estruturados e consistentes.
- Promover um maior envolvimento e uma maior responsabilização das utentes na concretização do seu Projeto de Vida.
- Promover a capacitação e a autonomização das utentes.
- Promover o desenvolvimento psicossocial das utentes.
- Desenvolver programas de intervenção direcionados para a gestão emocional, resiliência, gestão de conflitos, tomada de decisão e relacionamento interpessoal.
- Garantir um desenvolvimento saudável e harmonioso das crianças apoiadas.
- Capacitar as várias equipas com os conhecimentos e as ferramentas necessárias ao desempenho das suas funções.
- Concluir e implementar o Projeto Educativo da Casa de Acolhimento.
- Analisar, (re)definir e uniformizar procedimentos internos nas várias áreas de atuação da Instituição.

Na prossecução dos objetivos traçados, serão adotadas as seguintes estratégias:

- Fomentar o compromisso e o envolvimento ativo das utentes no desenvolvimento e concretização dos projetos de vida.
- Identificar e estimular as potencialidades apresentadas pelas utentes.
- Envolver os pais das crianças no processo de intervenção.
- Envolver as famílias e as pessoas de referência das utentes no seu processo de mudança.
- Dinamizar atividades que promovam o enriquecimento cognitivo, cultural e social das utentes apoiadas pela Instituição.
- Desenvolver competências pessoais, sociais e parentais das utentes acompanhadas.
- Apoiar a nível material as utentes, conforme as suas necessidades.
- Articular com as utentes a utilização de serviços da comunidade.
- Encaminhar as utentes para integração escolar regular e/ou profissional.
- Encaminhar as utentes para a procura ativa de emprego.
- Promover grupos de trabalho e/ou reuniões com as várias equipas para dotá-las dos conhecimentos e ferramentas necessários à intervenção.
- Implementar o Projeto Educativo.
- Criar o manual de procedimentos internos da Instituição.



6. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES A DESENVOLVER

6.1. Valência de Atendimento e Acompanhamento

Atendimento, diagnóstico e acompanhamento da situação psicossocial e económica das utentes e seus filhos facultando soluções que visem mitigar as situações de risco e promovam a sua autonomia.

Prestar formação às utentes que promova as competências parentais necessárias ao bom desenvolvimento dos bebés e crianças, conferindo-lhes competências nos domínios da prestação de cuidados, gestão doméstica e financeira e cidadania, necessárias à sua autonomia social.

6.1.1. Projeto de Vida Individual

Definição de projetos de vida para as utentes e seus filhos, através de um programa de intervenção que visa, no imediato, ultrapassar as necessidades mais prementes, e a longo prazo, a sua integração social e autonomia.

Os projetos de vida individuais consideram fatores que se revelem determinantes para a autonomização das utentes, nomeadamente, a supressão de necessidades materiais essenciais, a aquisição de competências parentais face aos cuidados com os filhos, o desenvolvimento e/ou manutenção de competências pessoais e sociais, a conclusão da escolaridade obrigatória, a qualificação profissional, a gestão doméstica, a integração social, entre outros.

6.1.2. Formação Competências Pessoais, Sociais e Parentais

No que concerne à intervenção do Centro da Mãe relativamente às necessidades apresentadas pelas suas utentes, continuará a ser dinamizada uma formação composta por diversas temáticas associadas às competências pessoais, sociais e parentais, ministrada por formadores voluntários de diversas áreas do saber.

As temáticas previstas são:

- A Saúde da Mulher
- Competências do Recém-Nascido
- Direitos e Deveres Parentais
- O imaginário infantil
- Fisioterapia infantil
- Saúde Oral
- Envolvimento Parental na Educação dos Filhos
- Diversificação Alimentar
- Modelos Parentais
- O impacto das novas tecnologias na infância
- Sinais de alerta no desenvolvimento físico/emocional da criança
- As cólicas nos primeiros meses de vida e a importância da massagem infantil
- A importância do Planeamento Familiar
- A Saúde da Criança

- Padrões de Sono nos primeiros anos de vida
- Processamento Sensorial
- Desenvolvimento da motricidade orofacial e funções relacionadas
- Acidentes domésticos: da prevenção à atuação
- Primeiros Socorros
- Cuidados de higiene pessoal e doméstica na prevenção de doenças e infeções
- Higiene e segurança alimentar
- Processo de tomada de decisão

6.2. Valência de Acolhimento Temporário

Os objetivos da residência de acolhimento apresentam-se de seguida:

- Acolher temporariamente adolescentes grávidas ou mães com seus filhos em situação de risco e, em situações excepcionais, mulheres adultas na mesma situação, que necessitem de apoio no desenvolvimento de competências parentais, proporcionando-lhes o acompanhamento adequado, e/ou adultas na mesma condição.
- Definir projetos de vida individuais e adequados às necessidades e especificidades das utentes e seus filhos, através da implementação de programas de intervenção individualizados (PSEI) que visam colmatar as necessidades e reforçar as potencialidades identificadas, promovendo a integração social e autonomia das mesmas.
- Promover relações de afeto estáveis e de proximidade entre as utentes, seus filhos e os elementos das várias equipas, fomentando o sentimento de pertença e de identidade à Instituição.
- Definir-se como um meio facilitador para o desenvolvimento psíquico e emocional das utentes e seus filhos.
- Intervir com as utentes e seus filhos ao nível dos cinco pilares de intervenção: escola/trabalho; saúde; família; comunidade; quotidiano.
- Promover um acolhimento de qualidade através do respeito pela individualidade, pelos direitos das utentes, seus filhos, pais e das suas famílias, pelo direito à participação e ao envolvimento das utentes em todo o processo de acolhimento.
- Proporcionar um acompanhamento individual e/ou em grupo às utentes acolhidas de modo a criar espaços privilegiados para a discussão de aspetos relativos ao funcionamento da Instituição e à organização/dinâmica do quotidiano na residência.
- Mitigar as situações de risco relativas às utentes e seus filhos.
- Promover o exercício de uma parentalidade consciente e positiva promotora de vínculos seguros com os seus filhos, ajudando na rutura com os ciclos de exclusão e vulnerabilidade.
- Promover o desenvolvimento de competências básicas para a vida, a formação académica ou profissional, a entrada no mercado de trabalho e a cidadania, visando a sua autonomização.
- Proporcionar condições que favoreçam a saúde e o desenvolvimento da gravidez, dos bebés, das crianças e das mães.
- Apoiar, sempre que possível, a inclusão social e profissional das jovens e adultas mães e as suas famílias.



- Desenvolver e implementar o Projeto Educativo da Casa de Acolhimento.
- Uniformizar procedimentos de atuação e de intervenção.
- Promover grupos de trabalho e/ou reuniões com a equipa educativa para discussão de casos e de estratégias/ferramentas educativas.
- Dotar os elementos da equipa educativa dos conhecimentos e das ferramentas necessárias ao exercício da sua função.
- Promover a coesão e a comunicação nas equipas de trabalho, promovendo espaços de reflexão, partilha e troca de conhecimentos entre as várias equipas.
- Proporcionar às equipas supervisão técnica.

Para a prossecução dos objetivos definidos e assegurar o melhor funcionamento da residência desenvolve-se as seguintes atividades:

- Apoiar as utentes na concretização dos seus projetos de vida.
- Acompanhar a situação escolar das mães em percurso escolar, junto dos diretores de turma.
- Apoiar e orientar nas situações de inserção profissional.
- Definir o horário semanal das utentes, no qual se encontram programadas a realização de tarefas, atividades com os filhos, escola/trabalho, consultas, atendimentos, saídas (quando previstas com antecedência) e tempo livre.
- Encaminhar e acompanhar a consultas nos serviços de saúde da RAM - consultas de medicina geral e familiar, pedopsiquiatria, pediatria, oftalmologia, vacinação, planeamento familiar, psicologia, nutrição, medicina dentária, entre outras especialidades.
- Realizar atividades lúdico-pedagógicas com as utentes e seus filhos.
- Promover a participação das utentes nas questões da comunidade, estabelecendo parcerias com instituições de dinamização de jovens.
- Fazer reuniões individuais e em grupo com as utentes.
- Realizar procedimentos internos da valência de acolhimento por forma a responder às necessidades específicas das utentes e dos seus filhos e uniformizar procedimentos de ação entre os vários elementos das equipas.
- Elaborar e implementar o projeto educativo da casa de acolhimento.
- Realizar grupos de trabalho e/ou reuniões entre a equipa técnica e a equipa educativa capacitando-as com os conhecimentos e ferramentas necessárias ao exercício da sua função.
- Organizar sessões de supervisão técnica.

6.3. Celebração de Dias Festivos e/ou Outras Atividades

- Aniversários - utentes e seus filhos.
- Carnaval - confeção de malassadas e sonhos; disfarces para todas as crianças
- Dia do Pai.
- Dia Mundial da Criança (1 de junho) – realização de atividade com as crianças acolhidas.
- Decoração da casa de acordo com as épocas festivas.

- Páscoa - Caça aos ovos de Páscoa com as residentes e seus filhos no parque junto à Residência de Acolhimento.
- Dia da Mãe.
- Santos Populares – jantares comemorativos.
- Idas à praia – Durante as férias de verão serão organizadas idas à praia no Complexo Balnear Ponta Gorda ou Lido.
- Organização de passeios e de participação de atividades no exterior (por exemplo: centro de hipismo).
- Realização de jantares e/ou lanches temáticos.
- Idas a concertos e/ou peças de teatro para as utentes e/ou seus filhos.
- São Martinho - jantar comemorativo.
- Chegada do Pai Natal nas superfícies comerciais.
- Idas ao Circo na época Natalícia.
- Natal - almoço de Natal dia 24 de dezembro com a Equipa (anterior às férias das utentes que passam a época natalícia em casa de familiares), abertura de presentes por parte das utentes e crianças. Jantar de Natal e ida à Missa do Galo para as utentes que permanecem na Residência de Acolhimento nesta época.
- Passagem de ano - ida ao miradouro da Nazaré para visualização do fogo-de-artifício.

6.4. Formação Interna

A Formação dos colaboradores do Centro da Mãe é fundamental para a prossecução dos seus objetivos. Nesse sentido apresentamos a formação que se prevê ser ministrada por elementos da Equipa Técnica às Ajudantes de Ação Direta da Residência de Acolhimento:

- Projetos socioeducativos individuais e projetos de vida
- Estratégias de intervenção educativa em contexto residencial
- Os Centros de Apoio à Vida e o Sistema de Acolhimento Residencial - legislação
- Funções e papéis dos vários intervenientes no acolhimento residencial
- A qualificação e a mudança de paradigma da intervenção no acolhimento residencial

Ainda para as Ajudantes de Ação Direta está prevista a dinamização por parte de entidades parceiras de formação nas seguintes temáticas:

- Relação.com
- Parentalidade positiva e vinculação mãe-bebé
- Cuidados básicos do bebé
- O sono do bebé
- As cólicas do bebé
- Alimentação do bebé: boas práticas
- Saúde Oral
- Primeiros Socorros
- Suporte Básico de Vida



- Características sensoriais: impacto das mesmas no comportamento da criança
- Higiene e Segurança no Trabalho
- Prevenção e combate a incêndios e evacuação em caso de sinistros
- Higiene e segurança alimentar

Relativamente à formação da Equipa Técnica, ao longo do ano são proporcionadas oportunidades para participação dos Técnicos em formação diversa, disponibilizada pelas entidades parceiras.

6.5. Loja Social

Estrutura de apoio a grávidas e mães com bebés e crianças, com carências sociais identificadas, com o objetivo de mitigar necessidades de bens essenciais, para as fases de gestação, nascimento e crescimento, através da oferta de produtos para bebé e criança, doados em espécie por entidades públicas ou particulares.

6.6. Campanha de Prevenção da Gravidez na Adolescência

- Desenvolver um programa formativo de prevenção da gravidez precoce, sensibilizando os jovens para a vivência saudável da sua adolescência.
- Celebrar o Dia Mundial para a Prevenção da Gravidez na Adolescência, dia 26 de setembro.

6.7. Cooperação Externa

Cooperar com instituições parceiras no desenvolvimento de projetos e iniciativas, sempre que se revelar adequado e houver disponibilidade de recursos:

- Colaborar no desenvolvimento de estudos de âmbito regional e nacional no domínio da gravidez na adolescência.
- Acolher estágios da Universidade da Madeira.
- Acolher pessoas do Instituto de Reinserção Social para realização de trabalho a favor da comunidade.
- Acolher estágios profissionais dos Cursos de Educação e Formação (CEF) e cursos profissionais.
- Acolher alunos de outros níveis de ensino para a realização de trabalhos de âmbito escolar.
- Participar na “Campanha Saco” do Banco Alimentar Contra a Fome Madeira.
- Participar na campanha de recolha de material escolar da Cáritas
- Participar na Feira das Vontades.

6.8. Angariação de Fundos

Desenvolver atividades que gerem receitas que revertam para financiar as atividades correntes da instituição ou projetos pontuais:

- Campanha de captação de novos sócios e fidelização dos existentes.
- Subarrendamento da Casa do Til.
- Campanha para a consignação de 0,5% do IRS.
- Candidatura a programas de financiamento para desenvolvimento de projetos.
- Venda de artigos (projetos desenvolvidos nas atividades da Instituição).
- Realização de Workshops abertos ao público.

6.9. Informação e Sensibilização

- Manutenção das páginas de Facebook e Instagram do Centro da Mãe
- Manutenção da página web, nomeadamente através da atualização contínua dos conteúdos.
- Divulgação de eventos em órgãos de comunicação regionais.

7. CRONOGRAMA

ATIVIDADES	MESES											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
VALÊNCIA DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO												
Projetos de vida individuais												
Formação de competências												
Campanha de prevenção da gravidez na adolescência												
Loja social												
Outras atividades												
VALÊNCIA DE ACOLHIMENTO TEMPORÁRIO												
Planos socioeducativos individuais e projetos de vida individuais												
Formação de competências												
Reuniões individuais e de grupo com as utentes												
Desenvolvimento de competências lúdico-pedagógicas												
Celebrações de dias festivos												
Projeto educativo casa de acolhimento												
Grupos de trabalho e/ou reuniões com as equipas												
Outras atividades												

8. NOTA FINAL

O orçamento apresentado para o exercício económico de 2020, em termos globais mantém-se próximo dos valores do ano anterior. Assim, o total do orçamento será de € 246.721,48 (duzentos e quarenta e seis mil, setecentos e vinte e um euros e quarenta e oito cêntimos). Em termos de receita, considera-se, para efeitos de orçamento, o mesmo subsídio atribuído pelo Instituto da Segurança Social da Madeira, totalizando o montante de € 209.241,48 (duzentos e nove mil, duzentos e quarenta e um euros e quarenta e um cêntimo), assim como para os dois Municípios que nos apoiam. Assim, temos da Câmara Municipal do Funchal € 7.460,00 (sete mil, quatrocentos e sessenta euros) e da Câmara Municipal de Câmara de Lobos o montante de € 2.000,00 (dois mil euros). O restante das receitas será proveniente de quotas e donativos recebidos. Neste ano também teremos uma receita mensal de € 550,00 (quinhentos e cinquenta euros) fruto do subarrendamento da casa do Til.



No que concerne ao valor total das despesas, estas mantêm-se equiparadas ao ano anterior. Apenas alguns ajustes em termos de rubricas. O pessoal continua a ser o maior custo para a Instituição, sendo o seu valor estimado de € 187.204,20 (cento e oitenta e sete mil, duzentos e quatro euros e vinte cêntimos), estando nesta verba incluídos os vencimentos e todos os encargos, incluindo segurança social e seguro. Esta rubrica representa cerca de 75% do total da estrutura de custos. Em termos de custos de funcionamento da Associação, está previsto o montante de €18.260,00 (dezoito mil duzentos e sessenta euros), sendo o restante do valor canalizado para o apoio às utentes, ficando a distribuição do mesmo em função das necessidades encontradas. O valor para esta rubrica será na ordem dos € 38.000,00 (trinta e oito mil euros).